

O CONGRESSO.

SUA ORGANIZAÇÃO.

No memorável I Congresso Internacional do Notariado Latino realizado em Buenos Aires, em 1948, determinou-se que a sede do II Congresso seria Madrid.

Ficou encarregado de sua organização o ilustre Colégio Notarial daquela Capital que, desde logo, nomeou a Comissão Organizadora, compostas, dos mais ilustres Notários espanhóis.

Tornando conhecimento daquela resolução, o Exmo. Sr. Ministro da Justiça da Espanha, demonstrando elevado critério e compreensão perfeita dos altos objetivos do Congresso, houve por bem baixar disposições de caráter geral e, especialmente, determinantes da arrecadação do numerário necessário para o seu completo êxito.

E, então, desde Dezembro de 1948, iniciou a Comissão Organizadora um trabalho árduo, fatigante. Não foram esquecidos os mínimos detalhes.

O programa estabelecido não poderia ter sido melhor. A fidalga recepção, o brilhantismo dos atos oficiais, a perfeita organização e a magnífica escolha dos passeios, a grande camaradagem estabelecida e, sobretudo, o interessante temário discutido, não poderiam deixar de coroar este II Congresso senão com o esplendido sucesso que presenciamos, e que veio demonstrar do que é capaz uma instituição verdadeiramente organizada e disciplinada.

Lavrou um tento, sem duvida, o Notariado Espanhol. Fez jus a admiração e a gratidão de todo o Notariado Latino e, com a perfeita organização e magnífica realização deste II Congresso, marcou uma época imperecível na historia da Instituição Notarial.

II - INSTALAÇÃO

A sessão solene de instalação do II Congresso Internacional do Notariado Latino que se realizou em Madrid de 7 a 21 de Outubro de 1951, foi um espetáculo memorável, no belo e tradicional Teatro de Espanha, ricamente engalanado com flores e bandeiras de todas as nações latinas, e onde o Exmo. Sr. Ministro da Justiça, Don Raymundo Fernandez Cuesta, que por sinal também é notário, em formosa oração deu as boas vindas As Delegações estrangeiras e As nacionais, de toda a Espanha, que lotavam totalmente o grande e magnifico teatro.

Para a primeira sessão plenária inaugural do Congresso, dado o número considerável de Delegações estrangeiras, 26, com cerca de seiscentos Delegados, pelo operoso e incansável Presidente do Congresso, Don José A. Négri, foi alvitado e aceito que haveria apenas um discurso para cada grupo de nações que falassem o mesmo idioma e assim houve apenas cinco oradores, falando em nome do grupo do nações do idioma francês, o Delegado da Franga, Monsieur Maigret, em nome das nações do idioma italiano o Delegado da Itália, Dr. Alexandre Guasti, em nome das nações do idioma castelhano, o Delegado da Argentina, Don Raul P. Gaucheron em nome da Cidade do Vaticano, em latim, o Dr. José A. Alvarez Robles e em nome das nações do idioma português, por nímia gentileza da Delegação de Portugal, coube ao Brasil

essa honra, tendo o Delegado brasileiro Francisco Teixeira da Silva Junior proferido a seguinte saudação:

"Castéla, a munificente e cavalheiresca Casté1a, pela mão generosa de Isabel, há quase cinco séculos, despachou Colombo, cujas caravelas, pandas e enfunadas, côncavas de sonhos e ambições, singraram os mares revoltos e desconhecidos, entre duvidas e incertezas, em busca das terras maravilhosas do El Dourado, fascínio inebriante e tentador, que aguçava a fantasia e a sede de conquistas dos navegadores da época.

A historia, espelho espiritual da Natureza, tem, como esta, inúmeras e infinitas formas. Não se sujeita a método algum e passa brincando, desdenhosamente, por cima do todas as leis. Certas vezes, brilha como as águas torrenciais que seguem o seu fatal curso e num redemoinho, arrebatam os acontecimentos ao capricho desordenado do vento. Outras vezes, vai estratificando as épocas com a imensa paciência dos longos processos de cristalização e, logo, num único relâmpago, comprime dramaticamente as camadas contíguas, e, sempre criadora, nesses momentos de síntese genial, revela-se artista, pois, apesar de milhões de energias moverem nosso mundo, esses instantes explosivos lhe dão uma forma dramática. São instantes decisivos, surgidos como marcos milenares, aos quais nada é preciso acrescentar, pois a verdade espiritual que contem não se descolora, porque a História não precisa de auxílio algum, ela se apresenta una, positiva, envolta na sua forma perfeita.

Assim foi o momento em que Cristóvão Colombo, em 3 de Agosto de 1492, partindo de Palos com a "Santa Maria", a "Nina" e a "Pinta", dava a Espanha a glória imortal do notável descobrimento que tanto lhe engrandeceria, aumentando extraordinariamente o seu já poderoso império colonial, e que lhe daria, como deu, o privilégio incomparável de espalhar e irradiar pelos quadrantes do hemisfério, a musicalidade sonora do idioma de Castéla.

Essa conquista é das que jamais se apagam, é eterna. Os povos das colônias podem ter se libertado, o domínio da Espanha sobre eles pode ter se acabado, mas uma coisa ficou, imponderável, mas absoluta, a língua castelhana. E a língua é a alma de um povo.

Realmente, a Espanha vive, através da sua língua, em toda a América Central e em quase toda a América do Sul, exceto no Brasil. Se entre nós a Espanha não vive pela língua, todavia, ela vive muito mais ainda pelo coração, pela nossa profunda afinidade sentimental, num entrosamento perfeito de latinidade.

Isabel, a generosa rainha de Castéla, que sucedeu a seu irmão Henrique IV, casando-se em 1469 com Fernando, rei de Aragão, depois denominado o Católico, unificou a Espanha, com a anexação de Aragão em 1480 e pela conquista do reino de Granada aos Mouros. A partir dessa época a história de Castéla confunde-se com a de Espanha.

E a glória do Espanha projetando-se mares afora, veio espriar-se pelas costas americanas e assim nasceu um novo continente.

A Espanha foi sempre um país rico, belo, pitoresco, uma terra de empolgantes aventuras guerreiras e de grandes possibilidades. Os antigos acreditavam que ela se encontrava no fim do mundo, porque Gibraltar, uma das colunas de Hércules, dos gregos, era o limite do mundo conhecido até então. Os fenícios descobriram que a terra era fértil e comerciaram com os

nativos, formando colônias. A cidade de Cádiz, no sul, que os gregos chamavam a cidade de "Afrodita" - nascida da espuma - porque as suas construções de mármore branco pareciam emergir do mar azul, foi a velha colônia fenícia de Gades, e é talvez a cidade mais antiga da Espanha. Cartágena, a oeste, no Mediterrâneo, ao pé da serra de Cartágena, fundada por Aníbal, foi até a invasão dos bárbaros, a cidade mais importante da Espanha.

Os romanos, em sua conquista do mundo, se apoderaram da Espanha e não obstante, a terra foi muito favorecida pelos imperadores romanos, que deixaram a sua passagem assinalada por marcos indelévels de sua poderosa civilização. Creio ainda existirem várias cidades "amuralhadas" construídas pelos romanos e grandes aquedutos, como o de Segóvia, que corre pela praça do mercado da cidade. Toledo, possui um anfiteatro romano; Mérida, tem um teatro, um circo, várias casas de banhos e uma ponte sobre o rio, como recordação da época dos romanos.

Quando Roma sucumbiu nas lutas contra os povos germânicos, a Espanha foi conquistada pelos Visigodos, que viviam na Europa Central. Estes bárbaros adotaram o idioma do seu novo país e assim, o espanhol moderno é uma das línguas latinas. Da mescla dos gôdos, romanos e nativos, surgiu este admirável povo espanhol, valente e intrépido, que teve em Carlos V, neto de Fernando e Isabel, o maior soberano da Europa, Rei de Espanha e Nápoles, Imperador do Santo Império Romano e Rei da Alemanha, Duque de Holanda e Senhor do Novo Mundo d'Alem Mar.

A Espanha sempre foi grande, nobre e fidalga e o seu povo, que tem a valentia indomável dos conquistadores e o entusiasmo contagiante de uma alegria sadia, é um povo feliz porque vive a vida com naturalidade, com o coração, sentindo a alegria de viver com toda a exuberância de sua alma inquieta, trasbordante de altivez e de bondade.

Salve Espanha ! "

III - COMPARECIMENTO

Compareceram, oficialmente convidadas, delegações de vinte e seis países, a saber: Argentina, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Cidade do Vaticano, Cuba, Costa Rica, Espanha, Equador, França, Guatemala, Haiti, Holanda, Itália, Louisiana (EE. UU.) Luxemburgo, México, Portugal, Paraguai, Porto Rico, Peru, Suíça, San Marino e Uruguai.

IV - COMISSÕES INTERNAS

Para estudo e discussão do temário e dos trabalhos apresentados, foram organizadas sete comissões internas, tendo a Delegação Brasileira participado das segunda e sexta comissões.

V - TEMÁRIO

I. Organização Notarial.

a) O ingresso no notariado; estudos ou títulos prévios.

A analogia do prestígio inicial com a advocacia. Sistemas e aspirações.

b) Caráter permanente ou inamovível do cargo de Notário; supressão das nomeações a prazo.

- c) Organização gremial profissional do notariado; Colégios notariais regionais e Conselhos nacionais.
- d) Organização e funções dos arquivos notariais.
- e) Meios de acreditar a vigência de um testamento. Registro, geral de atos de ultima vontade.
- B) Na ordem internacional.
 - a) Emblema dos Congressos Internacionais do Notariado Latino.
 - b) Organização de um sistema corporativo notarial internacional relativa a:
 - 1) Legalizações
 - 2) Capacidade civil.
 - 3) Vigência e conteúdo das leis.
 - 4) Regimes matrimoniais.
 - 5) justificação ou prova do titulo sucessório com ou sem testamento; sua existência e conteúdo.
 - c) União Internacional do Notariado Latino; organização definitiva do Comitê Permanente.

II. O documento notarial.

- a) A fé de conhecimento e o juízo de capacidade dos outorgantes. Sistemas.
- b) A unidade do ato e a outorga sucessiva.
- c) Valor jurídico e aplicações das atas de notoriedade.
- d) Unificação de formulários, especialmente de procurações.
- c) Valor internacional do documento notarial.

VI - RESOLUÇÕES